

ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: A INCLUSÃO DE UM ALUNO SURDO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA CIDADE DE ITABAIANA/PB.

Arlinda Pereira da Silva Menezes¹

José Givaldo de Sousa²

RESUMO

O presente trabalho tem origem numa pesquisa qualitativa que explora a realidade de um aluno surdo matriculado no IFPB na cidade de Itabaiana no Estado da Paraíba. Inicialmente, o aluno se percebia incapaz de superar os desafios e alcançar a compreensão necessária do conteúdo escolar, de modo que esse ambiente ao seu redor parecia estranho. Com a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua do indivíduo surdo, desvela o discente para novos conhecimentos e descobertas, dessa forma, inicia-se um processo de inclusão no uso diário da Libras, garantindo seu desenvolvimento e habilidades. A Lei 10436/2002, reconhece tal língua como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. No caso deste aluno, a falta de domínio avançado da Libras criou barreiras na aprendizagem, gerando muitos desafios. Foi proposto ao aluno mecanismos de vencer estas dificuldades, incentivando-o a confiar em si e em sua capacidade de ser, aprender e realizar-se. Isso tudo aconteceu tendo como ponto de partida o estudo intensivo da Libras e a utilização de metodologias ativas de ensino. Com isso, o discente começou a desenvolver mais habilidades. A educação inclusiva é essencial para que toda criança tenha direito à educação e a oportunidade de aprendizagem (Oliveira, 2017). Nesse contexto, foi também empregado estratégias e metodologias direcionadas ao desenvolvimento da segunda língua (português em sua modalidade escrita), utilizando-se de recursos didáticos diversos e focando na prática da datilologia (soletração manual) e da escrita como uma constante. Por meio dessa prática e do uso de um núcleo como apoio, o desenvolvimento da compreensão e da aprendizagem vem se tornando cada dia mais evidente, através da autonomia e da participação ativa do aluno em sala de aula, evidenciada em apresentações de seminários e execução de tarefas no quadro. O que aponta para um processo de inclusão bem-sucedido.

Palavras-chave: Libras, Surdo, Inclusão, Estratégia e Metodologia.

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, arlinda.pmenezes@gmail.com;

² Doutor pelo Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luiz.nobrega@ifpb.edu.br;



REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

A educação inclusiva é um direito fundamental de todos os alunos, especialmente daqueles com deficiência, e visa garantir a equidade nas oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem pressupõe a adaptação dos métodos de ensino e recursos pedagógicos para promover a participação plena de todos os estudantes no ambiente escolar. A educação inclusiva não se limita apenas à inclusão física dos alunos em sala de aula, mas busca também integrar os aspectos emocionais e cognitivos, respeitando a diversidade individual.

Mantoan (2007) defende que a deficiência não deve ser um critério de diferenciação, pois todos os alunos têm direito a ser vistos como sujeitos com necessidades específicas e potencialidades a serem exploradas. Para Mantoan, é fundamental que a educação inclusiva busque a construção de ambientes que proporcionem igualdade de oportunidades, sem desconsiderar as especificidades dos alunos.

A abordagem de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua para alunos surdos é fundamental para o processo de inclusão escolar. A legislação brasileira, por meio da Lei 10.436/2002, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, destacando a importância da língua de sinais na comunicação plena e no acesso à educação de qualidade.

Autores contemporâneos, como Santos (2020), ressaltam a importância da formação continuada dos professores para o uso da Libras e para a aplicação de metodologias inclusivas, que respeitem as particularidades cognitivas e linguísticas dos alunos surdos. Faria (2022), por sua vez, destaca a relevância da aplicação de metodologias ativas de ensino, que envolvem os alunos de forma mais dinâmica e participativa, garantindo que o processo de aprendizagem seja inclusivo e acessível.

Além disso, a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas é essencial para atender às necessidades do aluno surdo. Oliveira (2021) observa que a adaptação curricular e a utilização de recursos como a datilografia e a soletração manual são cruciais para a construção do conhecimento na língua portuguesa. A prática constante e o suporte de um núcleo de apoio especializado contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos alunos surdos no contexto escolar.



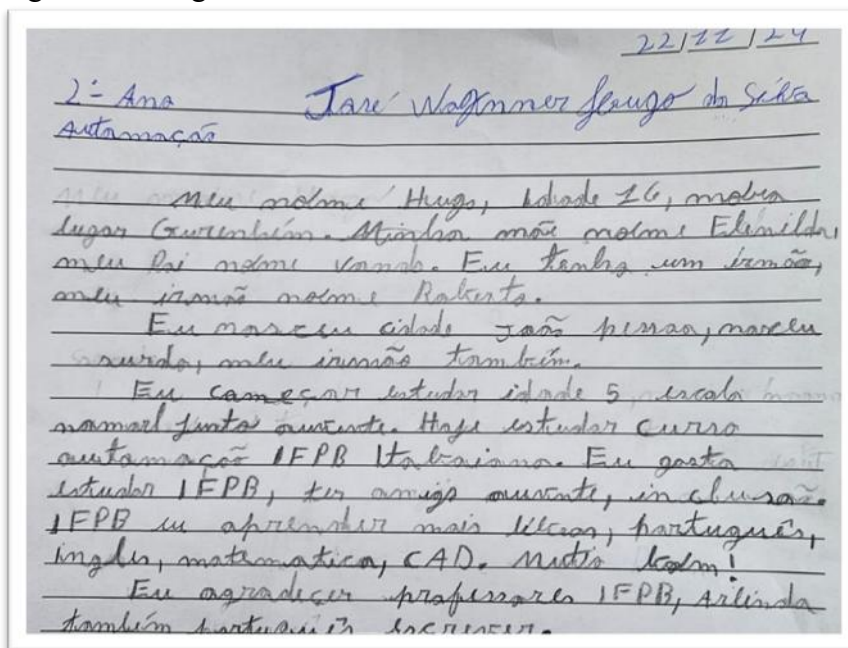
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com o aluno surdo no curso de Automação do IFPB revelou várias questões relacionadas à dificuldade de compreensão do conteúdo escolar e à resistência inicial do aluno em participar das atividades em grupo. Durante os primeiros encontros, o aluno demonstrava desinteresse, muitas vezes se isolando ou mostrando sinais de frustração. Essa resistência pode ser atribuída, em parte, à falta de domínio da Língua Portuguesa, que é a sua segunda língua, e ao desconhecimento da Libras como meio de comunicação eficaz.

Contudo, à medida que o trabalho foi sendo realizado, houve uma progressiva evolução no envolvimento do aluno nas atividades. Inicialmente, foi identificado um bloqueio cognitivo relacionado à falta de estratégias adequadas para lidar com as dificuldades linguísticas. No entanto, ao introduzir metodologias ativas e de aproximação cultural (como o uso de vídeos e recursos visuais), observou-se uma melhoria no engajamento do aluno. Faria (2022) destaca que o uso de recursos visuais é uma estratégia pedagógica eficaz, principalmente para alunos surdos, pois facilita o acesso ao conteúdo de forma contextualizada e visualmente significativa.

Na figura 01, observa-se a produção escrita do discente surdo após as aulas de português.

Figura 01: Imagem da atividade escrita do discente



Fonte: Acervo pessoal dos autores em 2024.

Os resultados mostraram avanços significativos no desenvolvimento da autonomia do aluno surdo. Em particular, o uso de estratégias de aprendizagem colaborativa contribuiu para o aumento da participação ativa nas atividades de sala de aula. O aluno passou a realizar atividades de datilografia e soletração manual com maior precisão e confiança, refletindo uma melhoria no letramento na língua portuguesa. Isso está em consonância com a pesquisa feita por Schelp (2008), que afirma que o processo de letramento dos alunos surdos é uma transição da língua não-alfabética (Libras) para a língua alfabética (português), o que pode gerar dificuldades, mas também oferece oportunidades para o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.

Para motivá-lo, foi proposto um desafio ao discente: mostrar aos colegas ouvintes que um aluno surdo não é "coitadinho" ou incapaz, mas que pode, sim, expressar suas ideias e se destacar. Foi ressaltado que a educação é para todos, e ele precisava compreender que tinha a capacidade de brilhar também e fazer a diferença. Gradualmente, isso despertou seu interesse e desejo de aprender. Com isso, novos desafios e experiências começaram a surgir, resultando em progressos significativos.

A figura 02, 03 e 04, mostra o discente fazendo a atividade no quadro, mostrando desenvoltura e entendimento do que estava sendo pedido.

Figura 02

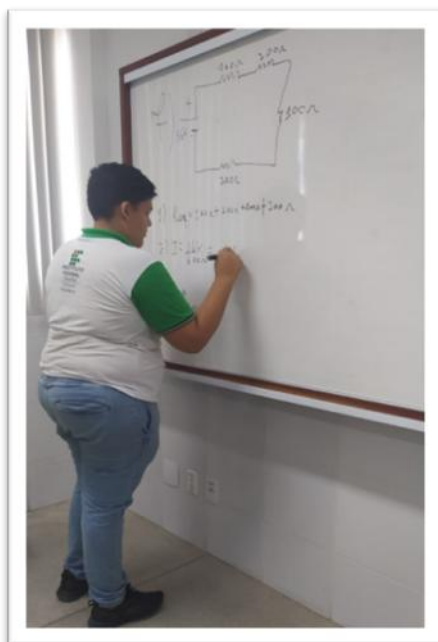


Figura 03

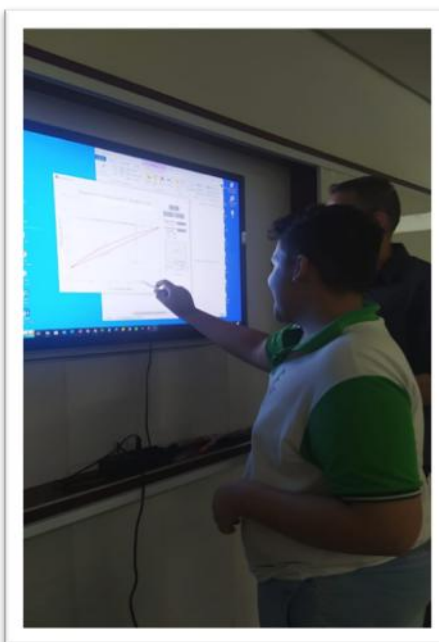


Figura 04



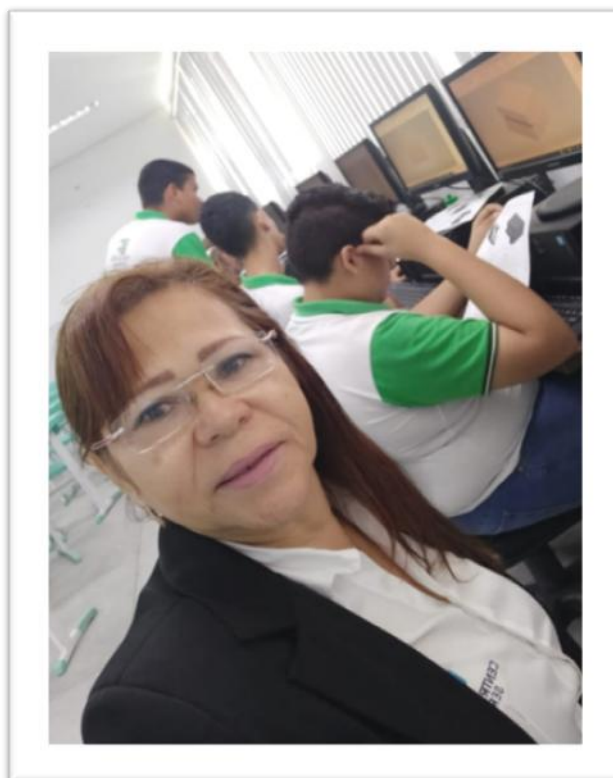
Fonte: Acervo pessoal dos autores em 2025.

Ademais, foi observado que o aluno começou a se comunicar de forma mais eficiente com os colegas ouvintes, rompendo barreiras de comunicação e demonstrando que a inclusão efetiva pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais acessível e colaborativo. A metodologia ativa, que enfatiza a participação do aluno no processo de aprendizagem, foi crucial para promover esse avanço. A participação do aluno em seminários e a realização de atividades interativas na sala de aula possibilitaram uma integração mais efetiva e um desempenho acadêmico mais positivo.

Durante o processo de aprendizagem, foram realizadas aulas complementares tanto presenciais quanto on-line para auxiliar o discente tirar as dúvidas e a fixar as atividades solicitadas pelos professores, principalmente as atividades que ele considerava mais difícil de entender.

A figura 05 e 06 revelam alguns momentos de aprendizagem complementar que o discente esteve para superar as barreiras da aprendizagem.

Figura 05: momento de aula complementar presencial na sala de AutoCAD.



Fonte: Acervo pessoal dos autores em 2025



Figura 06: aula on-line de aperfeiçoamento e fixação de conteúdo.



Fonte: Acervo pessoal dos autores em 2025

Os resultados desse processo indicam que a educação inclusiva, quando bem implementada, pode proporcionar um ambiente de aprendizado mais justo e acessível para todos os estudantes, incluindo os surdos. No entanto, a implementação de estratégias pedagógicas eficazes depende da formação contínua dos docentes e da utilização de recursos adequados para atender às especificidades de cada aluno.

CONCLUSÃO

A implementação da educação inclusiva representa um avanço crucial no contexto educacional contemporâneo, promovendo o direito à aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou deficiências. A experiência relatada neste trabalho, que envolveu um aluno surdo no curso de Automação Industrial do IFPB na cidade de Itabaiana, evidenciou a importância de estratégias pedagógicas adequadas e de metodologias ativas para promover a inclusão efetiva de alunos com necessidades específicas.

Os resultados demonstraram que, ao integrar Libras e outras metodologias visuais no processo de ensino-aprendizagem, foi possível superar barreiras cognitivas e promover uma comunicação mais eficiente entre o aluno surdo e seus colegas ouvintes. A utilização de recursos didáticos adaptados, como a datilologia, a soletração manual e a escrita estruturada, contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno, favorecendo sua autonomia e participação ativa nas atividades escolares.



Além disso, o trabalho realizado reafirma a necessidade de um comprometimento contínuo dos profissionais de educação com a formação em Libras e outras práticas pedagógicas inclusivas, a fim de garantir que todos os alunos, especialmente os surdos, tenham igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento. A pesquisa também destaca a relevância de políticas públicas que incentivem e viabilizem essas práticas no sistema educacional.

Por fim, os resultados obtidos durante o processo apontam para um caminho promissor na busca pela construção de uma educação inclusiva que respeite as especificidades de cada aluno e que, ao mesmo tempo, promova uma educação de qualidade para todos. As dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo, embora significativas, foram superadas por meio de esforços colaborativos e estratégias pedagógicas que demonstraram a eficácia de práticas inclusivas quando implementadas de maneira planejada e comprometida.

AGRADECIMENTO

Minha profunda gratidão a Deus, que tem sido o meu sustento e guia na construção de minha profissão, e ao IFPB – Campus Itabaiana, especialmente ao diretor geral Henrique Nóbrega, que me incentivou e me deu todo apoio para desenvolver este artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 abr. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade – a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2003.

DECLARAÇÃO de Salamanca. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FARIA, S. L. Metodologias ativas no ensino de alunos surdos: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 28, p. 65-77, 2022. DOI: 10.1590/1983-10732022-010.





FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MANTOAN, M. T. E. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

OLIVEIRA, L. R. A prática pedagógica inclusiva no contexto escolar: uma análise das estratégias utilizadas pelos professores. Revista Educação e Inclusão, v. 23, n. 1, p. 34-50, 2017. DOI: 10.5935/1981-3003.20170002.

SCHELP, P. P. O letramento de alunos surdos no contexto da educação inclusiva. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190715/SCHELP%20Patr%c3%adcia%20Paula%202008%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20UNIJU%c3%8d.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, L. C. Políticas educacionais inclusivas: as pedras dos caminhos. 2. ed. São Paulo: EdUFSCar, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29388/978-65-81417-06-2-0-f.77-90>. Acesso em: 04 abr. 2025.

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos - a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

